

Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Accção Social"

Editor,

João Agostinho Landolt

Redacção e Administração—Rua de S. Francisco, 36

ASSIGNATURAS:

Anno	15200 — pelo correio	15370
Semestre	600 —	670
Brazil e Africa, anno		25000
Numero avulso	40 reis	

ANNUNCIOS:

Secção d'annuncios, por linha — corpo 12	60
Repetição, por linha	50
Communicados, por linha	60
Annuncios permanentes, contracto especial	
Descção aos srs. assignantes de 25 %	

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

A AMNISTIA

No dia da proclamação do novo Chefe de Estado, foram publicados decretos, concedendo ampla amnistia a crimes de toda a natureza.

D'esses humanitarios decretos beneficiaram os authenticos inimigos da Patria, os perturbadores da ordem, os causadores de enormes desgraças, aquellos por quem o povo portuguez sente nojo e repulsa, porque temem, a queimar-lhe a sua alma negra, o ferrete dos attentados mais odiosos.

Os desgraçados, que expiam crimes communs em prisão correccional, em masmorras desprovidas de confortos ou que comem, amassado em lagrimas, o negro pão do exilio, os que, sem a nitida comprehensão do seu dever, fugiram a servir a Patria, nos sangrentos campos da batalha, ao lado dos seus filhos beneméritos e heroes, os que incorreram, infringindo a lei, em penas severas ou leves, todos foram largamente beneficiados n' esta ampla e generosa amnistia.

Bem merece o Chefe de Estado, por este humanitario gesto, os louvores de todos os seus subditos. Não seremos nós quem lh'o censure. Muito pelo contrario, o louvamos e applaudimos.

Por esses decretos, foi tambem facultado o ingresso á sua Patria a nobres e heroicos filhos seus, que a amam estremecidamente e que a desejam servir com fervor.

Bem merece por isso o Chefe de Estado que, acima de accusações aleivosas e infamantes, põe a causa da justiça, corajosamente e com altivez, arredando para longe as calumnias, que ferem e degradam.

Mas, a amnistia não foi completa e nem só côros de louvores devem ser erguidos, n' esta hora, mas tambem desgostos sentidos, por ter havido... esquecimentos lamentáveis.

A consciencia catholica coctinua ferida, sem ter recebido reparação necessaria e condigna.

Quando, logo depois do 8 de dezembro, foi revogado o iníquo decreto, com que injustissimamente haviam sido punidos venerandos e illustres Prelados, alimentamos então a esperança de que em breve seria pôsto termo ao tyrannico exilio, que ha oito longos annos traz sequestrados da Patria os beneméritos religiosos da Companhia de Jesus, portuguezes de quilate finissimo, possuidores de rara illustração, que sempre cultivavam com esmero as flôres odoríferas das mais preciosas virtudes.

Só o odio de seita, filho dilecto da negregada maçonaria, incarnada no triste Pombal de fresca data, pôde ir rebuscar nos escombros do absolutismo as leis mais vexatorias do mais despotico ministro!

E depois d'isto, ainda a Constituição nos vem garantir—por ironia?—a portuguezes e estrangeiros residentes no paiz a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, segurança individual e á propriedade!

Só por cynismo affrontoso, a manchar a legislação d' esta nacionalidade, que muito amamos, bem digna de ser servida por filhos menos degenerados, e nunca inspirados no odio vermelho, no jacobinismo audaz, que a levou á beira d'um abysmo.

Alimentamos, sim, a doce e fagueira esperança d'uma necessaria reparação, que não envergonharia, antes daria lustro e brilho aos decretos de amnistia, publicados por occasião da proclamação do actual Presidente da Republica.

Inquestionavelmente, não foi ouvida a voz d'aquelles que lhe deram os votos para a sua eleição.

Emquanto os criminosos de toda a natureza receberam generoso perdão, os jesuitas, que nunca crimes commetteram, antes espalharam incalculáveis beneficios, sendo victimas da mais repugnante, iníqua e ignobil das penas, continuam a curtir a nostalgia da Patria e esta a deixar de receber de filhos prestimosos os mais valiosos e dedicados beneficios.

E, enquanto a Patria lhes não abre os braços com carinho, envergonhada da feroz injustiça commettida, outras nações, avaliando e admirando os seus avantajados serviços, lh'os pedem sem cessar e lh'os agradecem, com infinito reconhecimento.

E' tempo de remediar esta gravissima falta havida.

Com um eminente juriconsulto que, no nosso presado collega de Lisboa, «A Ordem», escreveu brilhantissimo artigo, assim terminamos:

«Sr. dr. Sidonio Paes: pôde v. ex.ª continuar a dormir descansado, em quanto concidadãos seus, que julgavam vêr nos lampejos da sua espada victoriosa o fim das suas penas infamantes, continuam a gemer no exilio?»

D'Alembert escrevia: «não ha quasi ramo de lèttas, no qual não seja a Companhia de Jesus largamente representada por sabios de primeira ordem». O notavel historiador Macaulay escreveu não haver associação religiosa capaz de apresentar lista de homens tão distinctos em nomes tão diversos.

O nosso Latino Coelho, da mais instispeita auctoridade para com v. ex.ª, escreveu tambem: «Não houve genero de lèttas divinas ou humanas, que se não condecorasse com os triumphos alcançados por algum membro de tão illustre sociedade».

Pois é esta illustre sociedade, dignificada pelo mais authentico republicano, que outro republicano entendeu ferir de tal modo, que o simples facto de a ella pertencer desqualifica e como que faz perder a qualidade de cidadão portuguez!

Isto é uma vergonha, sr. Presidente, que v. ex.ª se deve apressar em fazer cessar, por amor da justiça e não ménos pelo amor do bom nome da sua Patria.»

Secção doutrinaria

Por serem as Temporas da Santissima Trindade, são dias de jejum de preceito, com abstinencia, a quarta, sexta e sabbado da presente semana.

Os indultos pontificios dispensam o jejum dos três dias e a abstinencia da quarta e do sabbado.

Na sexta-feira, portanto, ainda mesmo quem possua os indultos não pôde usar de carne, por ser, na presente semana, dia de abstinencia, não dispensado.

cartões de Visita

Na Typographia Landolt.

Organisação Catholica

Nas batalhas da antiguidade, travadas entre a impiedade e os homens da Fé, estes, embora em reduzido numero, venceram-nas, porque eram unidos e a união faz a força. Recordo-me que, ainda não ha muitos annos, uma phalange de soldados portuguezes, em reduzido numero, derrotou tremenda avalanche de gentios nas terras adustas dos sertões africanos, para vingar perfida cilada pouco antes preparada por elles a alguns officiaes, nossos, tão somente porque eram unidos, disciplinados e fortes.

União, disciplina e valentia, eis as tres condições ou requisitos para se obter um seguro triumpho. Mas como conseguil-os harmonizados e unidos?

A união fórma-se pela organisação, reunindo-se os varios individuos d'uma freguezia, d'um concelho ou cidade, que commungam no mesmo ideal, que tem o mesmo pensar, de maneira que se transmitam d'uns aos outros os conhecimentos da materia, que fallam elles mesmos uns para os outros, elucidando-se de pontos obscuros, formando a mentalidade para as rudes discussões publicas, e dando êcos de si proprios para assim serem conhecidos, apreciados os seus trabalhos, se forem bons e aproveitaveis, ouvidos os seus conselhos, se forem acertados e judiciosos, etc.

Onde se devem reunir esses individuos?—Em casas que tomam o nome de centros, com estatutos ás vezes approvados pelas auctoridades, com a respectiva escripturação e competente mobiliario. Os socios devem angariar novos prosélitos, diffundir as vantagens de lá de dentro, encarecer o seu fim e procurar elevar o seu nome.

Nesses centros, que devem achar-se providos de bibliothecas com obras catholicas e de puras doutrinas, os socios e suas familias devem e tem a faculdade de se instruirem. Uma vez por outra tambem é bom haver uma sessão solenne, a que é velho uzo concorrerem oradores de fama, que captivam as palmas.

A valentia, ou seja, o terceiro requisito, porque o segundo fica para o final, n' este ponto é a qualidade de se ser perseverante, não temer a superioridade de ideias contrarios no logar onde a pessoa se encontra. E' ser activo, fallar de cabeça levantada, sem receio das vaías do mundanismo ou enxovalhos dos adversarios, dos atheus, dos descrentes. E' mostrar-se em toda a parte o que é, expandir, seja em que logar for, as suas ideias e os seus pensamentos.

Ora este predicado, que muito concorre para a christianisação do povô, adquire-se pelo conhecimento seguro das coisas, pela certeza de que trilhamos o caminho da verdade, isto aliado com um pequeno conhecimento theologico e scientifico da Religião, das suas bases, da sua origem e do seu fim.

Resta, portanto, saber como obter a disciplina, elemento primordial para a effectivação d'um programma, para a realisação d'um sonho. Para mim, é ponto de fé que se obtém, obedecendo incondicionalmente ás prescrições dos Superiores da Igreja e ás determinações dos Dirigentes do Partido.

Lampadas "Philips,"

Vendem-se no estabelecimento de ferragens de H. Coelho Gonçalves Por preços módicos.

MÃE DE DEUS

a A. S.

Qual bonina nascida entre es abrolhos
De verdurosos prados, infestantes;
Qual pharol esplendente entre os escolhos,
Que bom caminho aponta aos marceantes:
Como a lua, que em noites de procella
Mostra a instantes o seu lindo rosto;
Ou como a prima e scintillante estrella
Que beija o lyrio após logo o sol-posto;

Assim nasceste, ó Virgem Nazareth!
Tu, bella flor do tronco de Jasseth,
A quem voto um amor idolatrado...

Mãe! ó Mãe! dá-me o Gen, mais nada quero!
Dá-me a Felicidade por que espéro;
E eu ficarei alegre e soçegado!

A.

Se o chefe manda sabir para a rua,
para nos exercitarmos, cumpre-se immediatamente essa ordem, sem evasivas, sem desculpas, sem nada. O que faz o soldado no Quartel?—Quando o capitão dá uma ordem, elle cumpre-a logo, sem olhar á porquês, sem reflectir.

Em tudo, assim deve ser.
Os que mandam, dizem para se votar nas eleições?—Vota-se.

Elles proclamam, vá só por hypothese, a absteigão?—A gente abstem-se.

Elles mandam andar para a direita?—E' para a direita que se anda. Mandam voltar para a esquerda?—Volta-se a gente.

Elles mandam avançar?—Avança-se.

E' fazer como eu faço: Quando recebo pelos jornaes o conhecimento d'uma ordem dimanada dos Chefes Catholicos, do partido que, acima de tudo, milito, e a que doe e darei sempre o esforço nullo do meu reduzido prestimo, eu, embora me não conforme ás vezes com ella, porque isso já tem succedido, cumprio-a, sem reflexões. Dou assim provas de acatamento, de disciplina de ordeiro.

Os soldados da Verdade, como disse alguém, não devem trepidar nem interrogar. Caminha-se avante, hasteado o pendão que symbolisa as nossas aspirações; e é assim que eu, quando recebo ordem dos meus commandantes para marchar, lá vou, garboso, dizendo:

—«Um, dois... um, dois...»

Hydio d'Oliveira.

Façam os seus seguros na Companhia

“Atlantica” QUE SEGURA:

—prédios, contra o risco de incendio, ao prémio de 100 reis por cada 100\$000;
—e mobílias, ao prémio de 125 reis cada 100\$000 reis.

A. SOUCASAU

DA «ELECTRICA»

Dá orçamentos sobre installações

Oculos medicinaes. Preparam-se com todas as substancias requisitadas.

Na Pharmacia Faria

BARCELLOS.

Rua Infante D. Henrique

O Centro Catholico

SARINHA em foco

Vieram dar relevo a esta aggremação catholico-politica—que não politico-catholica—as ultimas eleições.

Durante os 7 pesados annos da turbulenta e feroz dictadura, demagogica, qtem mais efficaz e preponderantemente dispôz o terreno para a eclosão da libertação e emancipação nacional que vimos fruindo, foram já a irrefrimivel e aguerida imprensa catholica, a açção vivaz e imperterrita das nossas tão provadas associações, especialmente as dominadas pelos joyens, a irreductibilidade tenaz, se bem que onheira, do clero tão acintosamente espesinhado, em summa, o conjuncto de energias e factores victaes que hoje corporisam e informam o Centro Catholico.

Sentiam-se ainda o estampidos das bombas e o dilular raivoso das ondas demagogicas, desvairadas e aculadas pelos detentores do poder,—e já no campo catholico se clamava afincadamente pela lucta legal.

Estava ainda a grande massa conservadora consumida de medo, embalada, em dôces e sempre novas illusões de maravilhosos restauracionismos, entrincheirada n'um abstencionismo inerte, dissolvente, denunciador de fraqueza ou ineptia,—e já nós, os catholicos, reagimos desesperadamente contra esta estagnação atrophiante, contra esta inacção aniquiladora.

E não foi inteiramente estéril a semente.

Em 1913, nas primeiras eleições administrativas, apesar de mot d'ordre monarchico encurrular quasi toda a massa conservadora na abstenção, dando assim alento ao democratisimo, que pela astucia, suborno ou medo ia canalizando para si o grande eleitorado politicamente amorpho (e este é a maioria) do paiz,—já então em Barcellos o espirito combativo dos catholicos conseguia vencer os escrúpulos da disciplina dos dirigentes monarchicos locais, e todos—catholicos, monarchicos, conservadores de diferentes feições—conseguimos, mesmo sob o estroindio das bombas e tiros e contra as mais repéllentes violencias um rotumbante triumpho que para as oligarchias dominantes foi um escandalo e para os elementos d'ordem uma agradável surpresa e um proficuo exemplo.

E proficuo foi elle, effectivamente.

Nas eleições administrativas passadas, relegado para o olvido o desastrado abstencionismo, nós vimos em quasi todo o paiz serem ardorosamente disputados aos democraticos os diferentes municipios, conjugando-se para isso com o Centro os monarchicos e os diversos elementos conservadores. O odio democratico, ferido de morte n'esta primeira refrega legal, teve, para disfarçar a clamorosa derrota, de cobrir-se com um afervo de tropélias, violencias e protérvias, que mais animadversões lhe acarretaram.

Afinal, esta truculenta seita demagogica est-telou-a subjugadoramente a açção fulminante de Sydonio Paes e parece que se vá esvaindo nos successivos arrapcos do seu criminoso desespero e sob o pézo dos reiterados triumphos do seu providencial vencedor.

É o Centro?

Sobrancelheiro a todas as modalidades e vicissitudes politicas e visando só os superiores interesses, religiosos e patrióticos, applaudiu criteriosa e resolutamente, logo desde os primeiros momentos de incerteza e terror, o inesperado heroe nacional, appoiou desinteressada e honradamente a obra libertadora, vendo com prazer ao seu lado os monarchicos que esquecendo, a exemplo do Centro, irreductibilidades de systema, cooperaram na eleição d'um presidente e d'um parlamento republicano.

Com honra entrou na lucta eleitoral e honradamente saiu apesar de ver sacrificados traçoicamente alguns dos seus

mais prestigiosos candidatos, pelas escandalosas chapeladas de Paredes, de Amarante e do Algarve e pela deslealdade da Covilhã.

Sobre serem condemnaveis estas torpes manigancias por representarem a renovação da velha ronha e tropélias d'uma politicae immoralona que fazia já das eleições da monarchia uma burla, estas agora foram ainda mais para estranhar por virem manchar umas eleições liberrimas como raras vezes ou nunca tivemos e ainda por serem executadas por aliados que tinhamos por fieis ou por auctoridades d'um governo que efficaz e lealmente appoiamos.

Para emulo veio depois a campanha da imprensa monarchica de Lisboa contra o Centro.

Felizmente aqui, como em tudo, a lucta dapura, revigora, aperfeicoa.

A propagação e diffusão do Centro pelo paiz, vão-se accentuando n'um crescendo animador.

A sua differençação e independencia hode affirmar-se cada vez mais, patenteando-se a todos, da esquerda e da direita, e arrancando para a devida imparcialidade a muitos de seus membros que, ligados demasiado por deprimentes sujeições partidarias ou politicas, queriam que o Centro e a Igreja fossem apenas instrumento ou escada para fazer vingar velleidades e modos de ver politicos.

Finalmente, os diversos Centros locais, a luz da experiencia, como nas falcatruas d'agora, hãode convencer-se que não hãta alliciar e angariar votos para a nossa causa; e necessarios valorisal-os tambem na urna e em todas as etapas do apuramento, não permitindo que sejam inutilizados ou invertidos por adversarios de seus.

D'isto tambem nós, os catholicos de Barcellos já fomos victimas. Valeu-nos a lucta para a nossa organisação actual, que todavia ainda cuidamos em aperfeicoar.

Echos & Noticias

O novo Governo

Eis a constituição do novo Governo, que foi organisaado na ultima semana:

- Interior—Tanaguni Barbosa.
Justica—Dr. Osorio de Castro.
Finanças—Xavier Esteves.
Guerra—Amilear Motta.
Extranqueiros—Espirito Santo de Lima.
Commercio—Joaquim Mendes do Amaral.
Colonias—Vasconcellos e S.
Instrução—Dr. Alfredo de Magalhães.
Trabalho—Henrique Forhes Bossa.
Agricultura—Dr. Henrique Fernandes d'Oliveira.
Subsistencia—Machado Santos.
Marinha—Carlos da Maia.

Obedecendo desde já ao regime presidencialista, este gabinete ministerial não tem presidente. O seu presidente é o sr. dr. Sydonio Paes, illustre Presidente da Republica.

As potencias estrangeiras

Na ultima quinta-feira, os representantes diplomaticos das nações estrangeiras junto do governo portuguez, reconheceram formalmente o novo estado politico creado pelo 8 de Dezembro.

O sr. ministro da Inglaterra entregou uma nota redigida nos seguintes termos:

Sob instruções do principal secretario d'Estado para os negocios estrangeiros, tenho a honra de informar V. Ex.ª que o governo de Sua Magestade Britannica reconhece S. Ex.ª o Sr. Sidonio Paes como Presidente da Republica Portuguesa.

Identicas notas foram entregues no ministerio dos extrangeiros, pelos representantes da Franca, Hespanha, Argentina, Brazil, America do Norte, Belgica, Italia, Hollanda, Noruega, China, Cuba, e Uruguay—sendo porém certo que a Hespanha já tinha feito o reconhecimento, cuja ratificação foi agora tornada publica.

Querem cartões de visita?

Typ. Landolt—Barcellos.

Rua de S. Francisco, 36.

Pimenta de Castro

Falleceu no ultimo dia 14, em Lisboa, o general sr. Pimenta de Castro, chefe que foi, do governo que a revolução democratica de 14 de maio destruiu.

Que Deus tenha levado a sua alma para o descanso eterno.

Eleições municipais

Em telegramma de Lisboa, veio ha dias publicada nos jornaes do Porto, a noticia de que no primeiro domingo de junho proximo, se realisariam as eleições municipaes. E muito embora no dia seguinte os mesmos jornaes inserissem o desmentido official d'essa noticia, nós não deixaremos de aconselhar os nossos amigos a que não descuram as eleições administrativas, a que o governo, de um momento para o outro, pôde mandar proceder. E' necessario desde já ir preparando terreno, para a nova victoria eleitoral.

Propaganda de Portugal

HYGIENE HOTELEIRA.—A «Propaganda de Portugal», officio ás auctoridades administrativas em cujas áreas se encontram estações thermaes, balneares e de vilegiatura ou simplesmente centros de turismo, chamando a sua attenção para o péssimo estado das instalações sanitarias dos hoteis d'essas localidades, alguns dos quaes deveriam ser encerrados, até que os proprietarios fizessem as obras respectivas.

Roupa para os pobres

Voltando a tratar do assumpto a que sob este mesmo titulo nos referimos em nosso numero anterior, fazemol-o para renovar o pedido então feito a todas as pessoas que tenham quaesquer roupas azedas, mesmo já em estado de completa inutilisação, afim de que as deem a piedosa instituição da Conferencia de S. Vicente de Paulo, que as mandará concertar, e que com ellas acudirá a miséria em que estão vivendo muitas familias pobres.

Cream todos em que isto é uma grande obra de caridade: vestir os que, a falta de roupas, passam dias inteiros adentro de seus miseros casobres, imundos em extremo e improprios para serem habitados.

Se não fosse o reconhecermos que a nossa terra não tem casas devolutas em que podessem agasalhar-se essas familias que habitam tanta casa immunda que para ali ha, uns verdadeiros focos de podridão que ha muito tempo estão a pedir demolição e fogo,—nós pediríamos, com insistência, ás auctoridades sanitarias, uma visita a taes habitações, com o fim de seus proprietarios serem compelidos a fazerem-lhe as obras mais indispensaveis.

Assim... limitamo-nos a pedir a todas as pessoas que nos leam, que tenham muita caridade dos pobresinhos—de tanto adulto que, não ganhando sequer para não, não pôde comprar uns palmos de fazenda para concertar os andrajos, que possuem; e de tanta creancinha que, muitas vezes encontramos pelas ruas com o corpo encoberto por uns farrapos bem denunciadores da muita pobreza que vac por suas casas.

E' para acudir a tanto miseravel que a Conferencia de S. Vicente de Paulo faz este apello ás pessoas d'esta terra, bem certa de que de todos será ouvida.

Aqui fica, portanto, mais uma vez, o pedido já formulado em nosso ultimo numero, e oxalá que todos o ouçam.

Pharmacia A. de Faria

Rua Infante D. Henrique—Barcellos

de Anthero de Faria

Pharmaceutico-Chimico

Completo sortido de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

SERVICO PERMANENTE

Exposição de Rosas

Era pequeno de mais, o espaçoso salão da Assembleia Barcellesa, para a toda a exposição de Rosas e de algumas plantas de estufa que alli se fez no sabado a noite, no ultimo domingo, promovida pelo illustre presidente da Associação Commercial e meansavel trabalhador pela instituição de caridade—Sopa dos Pobres—o nosso amigo, sr. João Carlos Coelho da Cruz.

Exemplares formosissimos alli vimos, em elegantes e solidas, dispostos com fino gosto artistico, pelos srs. Candido da Cunha, João Cruz e A. Vasconcellos, que foram fornecidos pelos seguintes dedicados floricultores:

Secção de antheas-pedunculadas: Antonio Julio de Castro;

Secção de rosas: Manoel Joaquim de Sousa, dr. Augusto Monteiro, Arthur Gonçalves, Fradique de Vasconcellos, Casa de Bellinho, Ignacio Pires Lavado, Julio Cesar de Lima, Jorge Cruz, dr. Cardoso d'Albuquerque, Familia Cardoso.

Secção de plantas: Familia Cardoso Albuquerque, Julio Rocha Diniz, Antonio Vasconcellos e Firmino Ferreira Monteiro.

O mobiliario que ornamentava a sala, todo de estylo antigo, foi obsequiosamente fornecido pelos ex.ªs srs. drs. José Vieira Ramos, Theotónio Fonseca e Miguel Fonseca.

Das paredes pendiam três riquissimas colchas de seda, objectos de grande valor artistico, do sr. dr. Belleza da Costa.

O grupo musical, constituido por sete distinctos e apaixonados amadores, fez-se ouvir alli, deliciando os assistentes.

Executou mimosissimos trechos de musica, cuja mereceu quentes applausos.

Esta festa de rosas, que como dissemos acima foi promovida pelo sr. João Carlos Coelho da Cruz, destinou-se a obter donativos para ajudar a sustentação da Sopa dos Pobres, obra caridosa que deve merecer toda a attenção dos barcelleses. Cada um visitante da exposição, deu aquillo que quiz para os pobres,—e assim foram reunidos algumas dezenas de mil reis, que vão auxiliar instituição tão sympathica.

Estamos bem certos de que, se em vez de exposição de rosas se ter feito na Assembleia e por convites, fosse levada para o espaçoso salão da Camara, e fosse livre a entrada a todo o publico, esta sobressahiria muito mais, pela razão bem simples de que a sala das sessões dos Paços do Concelho mais se presta, pelo espaço que occupa, a uma disposição menos acanhada e mais numerosa, e renderia mais por que muitas mais pessoas lá teriam ido vital-a e deixar o seu óbulo.

Comprehendemos, entretanto, que o illustre organisaador da exposição e seu promotor, não teria previsto tanta concorrência de expositores, nem teria pensado em que a exposição produziria o interesse que despertou. E d'ahi, firmado n'estas presuppisões, s. ex.ª teria feito apenas uma experiencia, que deu os melhores resultados e animou-o, decerto, bem como a outros cavalleiros, a em occasião opportuna concorrerem para uma nova exposição, que poderá vir a fazer-se de d'alias, plantas e arbustos mimosos, porque n'esta terra tambem ha quem com amor se dedique ao cultyio de bellissimos e formosos exemplares n'este genero que não faltaria a concorrer, em beneficio dos pobres, a exhibição publica dos exemplares que possuam.

A exposição de rosas dos ultimos sabado e domingo, muito longe de ter desanimado quem a promoveu, deve ter animado para que outra se faça e oxalá que em muito breve. Este é o intuito que guia as nossas palavras e que nos animou a fazermos d'ella esta mais larga noticia.

Muitos parabens endereçamos ao sr. João Cruz, cavalleiro emprehendedor como poucos, e bem merecedor de o seu nome ser destacado, entre o de todos que tanto tem concorrido e contribuido para que a obra vascante da Sopa dos Pobres fique de vez installada n'esta terra, onde é tão necessaria e tanto beneficia os

SOCIEDADE

Tem estado entre nós, o distinto pintor portuense e nosso presado patricio, sr. Candido da Cunha.

Tambem tem estado n'esta villa o sr. Eduardo Rocha Diniz, conceituado negociante em Lisboa.

Está em Lisboa, com demora de alguns dias, o sr. Thomaz Affonso, digno empregado na conservatoria d'esta comarca.

Temos visto n'esta villa, acompanhado de sua ex.ma esposa, o sr. D. Luiz de Noronha e Tavora.

Partiu ha dias para Braga o d'aqui para Lisboa, onde foi chamado a acompanhar o sr. governador civil d'este districto, o illustre administrador d'este concelho, sr. dr. Luiz de Mattos Graça.

Esteve bastante doentinho, encontrando se, relivamente, a caminho de completo restabelecimento, o interessante filhinho do sr. dr. José Vieira Ramos.

pobres que mendigam, hora a hora, o indispensavel ao seu sustento.

O sr. D. José Domenech, illustre industrial e grande amigo da pobreza, offereceu o importantissimo donativo de 100\$000 reis, para a Sopa dos Pobres, quando foi visitar a exposiçao de rosas.

Muitos agradecimentos merece s. ex.ª bem como aquelles que alli foram contribuir para o sustento de tão beneficente instituiçao.

Na Assembléa Barcelense

Como encerramento da brilhante exposiçao de rosas, a que em outro lugar nos referimos, a digna e briosa direcçao da Assembléa Barcelense, quiz ter a gentileza de offerecer aos seus consocios e suas familias, uma chávena de chá, no domingo á noite.

Contaram-nos impressões d'esta festa, a que não pudemos assistir, e são ellas muito lisongeiras, e tanto, que animam a que já se pense em outras reuniões identicas, que entretem e instruem.

Houve recitativos pelos srs. drs. Campos Lima, Augusto Monteiro e Reis Maia e julgamento de uma causa, pelo illustre presidente da direcçao, sr. dr. Silva Monteiro, em que as senhoras presentes constituiram o jury. A sentença proferida condemnou, segundo nos informam, o sr. dr. A. Monteiro, a concorrer, em proxima exposiçao de flores, com maior numero e variedade de pedras; as senhoras e os cavalheiros, a concorrerem sempre ás festas d'aquella casa; e a direcçao da assembleia a pagar as custas d'aquella e d'outras festas.

A sentença foi recebida com agrado, e ninguém se recusará a cumpril-a á risca.

Todas, de espaço a espaço, n'esta reunião de familias, o grupo musical de amadores a que já fizemos referencia na noticia da Exposiçao de Rosas, sendo novamente muito apreciada a execuçao de varias composiçoes musicas — e não sabemos se, na sentença que foi proferida pelo digno presidente da direcçao da Assembléa, que admittu registarios, os distinctos amadores tambem teriam sido condemnados a tocar alli, sempre que seja preciso, a dobrar com fada musica os ouvidos dos frequentadores d'aquella sociedade recreativa. Se escaparam á condemnaçao é justo incluil-os lá, n'um post-scriptum... que seja tambem um louvôr á maneira como tem abrilhantado as festas da sociedade barcelense.

Horrepina Faria — Consta a aneuja, ra chrisimo, scrupulose e limplissimo. E o mais poderoso e rapido reconstituinte nas doencas de sangue.

Pharmacia A. de Faria Rua do Infante D. Henrique Barcellos.

Hospital da Misericordia

Este pedido aos foreiros, harmonisa-se com a deliberaçao que a mesma meza tomou, relativa ao estabelecimento de fóros para a execuçao do pio de milho destinado ao consumo interno do pessoal asylo e hospitalizados.

Sendo, como é, de grande alcance, esta importante medida, justo é que os administradores do nosso primeiro estabelecimento de caridade, a vixiam coroados do melhor exito, pelo acatamento, que devessem dar-lhe, todos os foreiros do Hospital e Asylo.

Aqui reforçamos, tambem, o pedido que a digna meza administrativa mandou publicar, no semanario que acima nos referimos.

Missas

Foram muito concorridas, as missas que no ultimo sabbado se celebraram nos Templos da Ordem Terceira e do Bom Jesus da Cruz, em suffragio da alma dos srs. José Pinto de Lima e Manoel Joaquim Duarte Salvaçao.

Doentes

Continua bastante doente, o sr. Augusto Candido Lopes Vieira.

Tambem está muito incommodado de saude, o sr. Adelino de Barros e Silva Botelho, digno empregado na repartiçao de finanças d'este concelho.

Vae melhor dos seus padecimentos, o sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães, considerado negociante d'esta praça.

A todos desejamos melhoras e prompto restabelecimento.

Espectaculo

É no proximo domingo, dia 26, que se realisa no Theatro Gil Vicente, o espectáculo promovido pelo grupos scenico da União Foot-Ball Barcelense, em beneficio do cofre da Banda dos Bombeiros Voluntarios.

O programma é o seguinte:

I parte—Apresentaçao do grupo scenico, pelo ex.º sr. dr. Campos Lima, executando a orchestra o hymno da União, letra do ex.º sr. Antonio Thomaz d'Araujo e musica de M. A. Silva.

II parte—Representaçao da chistosa comedia em 1 acto: «Quem se mette com rapazes!!!»

III parte—Concerto pela Banda

IV parte—Representaçao da comedia em 1 acto: «Que noite!!!»

De se esperar uma casa cheia, attendendo ao fim á que se destina o producto do espectáculo.

Escrivães de Direito

Tendo sido collocado n'esta comarca o escriptão da 2.ª vara civil de Lisboa, sr. Gaspar da Rocha Diniz, um intelligente e illustrado funcionario—vae seu filho, o sr. Julio Mendes da Rocha Diniz, digno escriptão d'esta comarca, occupar em Lisboa o lugar alli deixado por seu pae.

Sentimos, sinceramente, a ausencia do sr. Julio Diniz, que é intelligente e tambem illustrado; e que faz falta no meio social barcelense.

Mas porque aqui deixa seu pae, um funcionario que goste do mesmo conceito e qualidades, e porque melhora de situaçao, burocraticamente fallando, felicitamol-o com sinceridade.

Este nosso amigo retirou já para Lisboa, e seu illustre pae encontra-se ha dias n'esta villa, tendo já tomado posse do seu logar.

CAPSULAS SULTURO ANTIMENIDAS

Superior associacão medicinal, no tratamento de todas as affecçoes dos orgaos respiratorios, com as tosses rebeldes astmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas.

A venda na Pharmacia A. de Faria Rua Infante D. Henrique—Barcellos.

Senhora da Fonte

Na sua capellinha de Barcelinhos, realisa-se, no dia 26 do corrente mez—o proximo domingo—a festa em honra de Nossa Senhora da Fonte. A musica, que toma parte na festa, é a dos Bombeiros Voluntarios; e tambem haverá fogo de artificio, fornecido pelo foguetim Roballo, de Horiz.

Donativo

A sr.ª D. Maria Malheiro Salvaçao, viuva do negociante que foi d'esta villa, sr. Manoel Joaquim Duarte Salvaçao, tambem contemplou a benemerita instituiçao local—Sopa dos Pobres—com o donativo de 33000 reis. Bem haja!

Festividade

No proximo domingo, tem lugar no templo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, uma sumptuosa festividade religiosa, em honra do Sagrado Coraçao de Maria.

Consta esta festividade de communhão geral, de manhã, missa cantada, com exposiçao do SS. Sacramento, ás 11 horas e, de tarde, pelas 6 horas, sermão, bençao eucharistica, ladainha e canticos religiosos.

É orador, n'esta piedosa festividade, o rev.º Narciso Alves d'Oliveira, do Porto, que pela primeira vez se fará ouvir n'esta villa.

A parte coral está confiada a um grupo de senhoras, sob a sabia direcçao da sr.ª D. Maria Guilhermina Fernandes, o mesmo grupo que nos tem deliciao, durante todo o mez, por occasiões dos exerciçios do mez de Maria, cantando com correcçao admiravel e com muito mimo e gosto.

A decoraçao do altar, no dia da festa, como tambem durante todo o mez, está confiada á sr.ª D. Maria da Conceiçao Manso, que bem se tem desempenhado da tarefa de que zelosamente se incumbiu. No sabbado de tarde, estarão n'aquella igreja confesores, para attendere-m os fiéis que quizerem tomar parte na communhão geral.

Noticias militares

Foi chamado a fazer serviço no 3.º batalhão de infantaria 3, estacionado n'esta villa, o tenente reformado, sr. Julio Augusto d'Andrade Faria, nosso estimado patricio, que alli fica exercendo o cargo de fiscal do material de guerra.

Foi collocado no mesmo batalhão, o nosso patricio e amigo, sr. Antonio Maria de Sousa Pinto, digno alférez miliciano ha pouco regressado da frente de batalha em França.

Tambem o sr. capitão Nicolau Baccellar, que ha tempos se encontra em Braga exercendo uma commissao de serviço, foi nomeado presidente da commissao permanente da avaliação dos predios rústicos e urbanos do visinho concelho de Espozende (serviço das matrizes).

A todos, as nossas melhores felicitaçoes.

Nascimento

Deu á luz uma criança do sexo masculino, a ex.ª esposa do considerado negociante, sr. Francisco Paul dos Santos, da visinha freguezia de Barcelinhos. Os nossos parabens.

Quereis uma installaçao electrica barata?

Instaladora Largo Bom Jesus da Cruz, 14-1.º BARCELLOS

Associação Commercial de Barcellos

«SOPA DOS POBRES»

Continuaçao dos donativos:

—D. Maria da Purificaçao Vasconcellos, Malheiro Salvaçao, 35000 reis;

—De duas anonymas, para mellhoria da sopa nos dias 20 e 26 do corrente, 105000 reis;

—D. Thereza Bandeira Peixoto, reis 55000.

Total dos donativos—185000 reis.

—Rendimento liquido da Exposiçao de Rosas, n'Assembleia—1328870 reis: cento e trinta e dois mil, oitocentos e setenta reis.

Bombeiros Voluntarios

O nosso amigo sr. Agostinho José Moreira, conseguiu que a companhia de seguros «Doaro», de que é digno agente n'esta villa, contemplasse a benemerita Associaçao dos Bombeiros Voluntarios com o donativo de 105000 reis.

Governador Civil

Na quinta-feira passada veio a esta villa, acompanhado de sua ex.ª esposa, do sr. tenente Si Guimarães, digno Commissario de Policia e do sr. Administrador do concelho de Braga, o sr. José Faria Tacotonio, illustre Governador Civil d'este districto, hospedando-se na casa do Benfiteo, do sr. dr. Luiz de Mattos Graça, muito digno Administrador d'este nosso concelho.

S. ex.ª retiraram para Braga ao fim da tarde do mesmo dia.

Sob a Cruz

Falleceu em Amores, na casa de seus paes, o sr. Raul Francisco d'Azevedo Carvalho, de 19 annos de idade e filho do escriptão de direito d'aquella comarca e nosso patricio, sr. Bernardo José de Carvalho.

Sentimos profundamente a morte do malogrado Raul—um rapaz que conhecemos cheio de intelligencia e de vida!

E comprehendemos profundamente, quanto a sua morte feriu o coração de seus paes e de todos os que o estimavam, como são as pessoas de sua familia residentes n'esta villa, seus tios e seus primos.

A todos aqui deixamos consignado o nosso bem sincero sentimento.

O cadaver do extinto foi transportado em carro funerario, para o cemiterio d'esta villa, na ultima sexta-feira, onde ficou depositado em jazigo da familia.

O concelho de relance

Hoje, 20.—Já se encontra ha dias entre nós, o nosso estimado amigo, ex.º sr. Manoel Joaquim de Sousa, a quem apresentamos respeitosos cumprimentos.

Regressou dos seus estudos no Seminario de Braga, o academico Americo d'Azevedo Mugalhães, que foi muito feliz nos seus exames.

No proximo domingo tem lugar a festa da Santa Cruz, numa capella propria, constando de missa solenne com exposiçao, e sermão so Evangelho.

Na vespera da confissao para o jubileo.

Carapéssas.—Desde quinta-feira, encontra-se na Quinta da Pia, a ex.ª sr.ª D. Laura Gualberto Soares Mendes d'Oliveira, sua nora, D. Maria Rita de Castro Ferreira de Brito Mendes d'Oliveira, e duas engraçadinas netinhas: Maria do Lourdes e Maria Helena. Veem passar uma temporada, pois nos annos anteriores tem-se achado muito bem com este clima, principalmente a ex.ª sr.ª D. Maria Rita. Folgamos muito com a sua estada aqui, pois é uma familia verdadeiramente piedosa e caritativa.

No passado domingo houve a hora de adoraçao ao SS. Sacramento, sendo um sermão a Nossa Senhora do Rosario

Vide 4.ª pagina

o digno abbade d'esta freguezia, promessa do sr. Antonio José Rodrigues. Estavam muito poucos homens; são mais devotos d'umas capellinhas... onde cheira a roxões e se festeja o deus Baccho. Mau exemplo dão aos filhos; mas... é praga velha.

—No mesmo domingo baptizou-se uma filhinha do sr. Augusto Coutinho de Sousa e Maria Ferreira Lima.—C.

Campo.—A 19 e 20, tivemos aqui missa cantada, em honra do Divino Espirito Santo e Nossa Senhora do Rosario —por ordem do bemfeitor e nosso amigo sr. Manoel Pereira Chaves.

—Estiveram em Braga os nossos amigos srs. Guilherme, Zacharias e Cândida Duarte Pinheiro, Maria Gonçalves Chaves e Leopoldina Dias Duarte.

—A sr.^a D. Maria do Carmo Velloso continua a melhorar, embora lentamente.

—Ha dias estiveram aqui, de visita a sr.^a Custodia Duarte Paulino, as ex.^{mas} sr.^{as} Novas, de Ballugães.

—Principiaram já os trabalhos de sulphatação, estando regulares as vinhas e os batataes.

Carvalho.—Vou ao ceu o innocente José, filho primogénito do nosso bom amigo Augusto Gomes da Conceição e de sua esposa, sr.^a Maria Gomes Fernandes.

—Baptizou-se uma filhinha do nosso presado amigo João Gomes Fernandes, e de sua esposa, sr.^a Deolinda Lopes da Silva. Recebeu o nome de Ana, sendo padrinhos o sr. João Lopes da Silva e Anna Lopes da Silva, tios maternos da baptisada.

—No proximo domingo faz-se a Adoração Mensal do SS. Sacramento, e hão-de arrematar-se as ofertas feitas a Nossa Senhora, para com o seu producto occorrer ás despesas da festa da conclusão do mez de Maria.

—A mencionada solemnidade hade ter lugar no dia 2 de Junho, e constará de missa solemne com exposição do SS. Sacramento, e á tarde: sermão, bênção do SS., Ladainha e consagração a Nossa Senhora.

A parte coral será desempenhada por um grupo de amadores, com acompanhamento de orgão.

Macieira, 19.—Quando no pa sado domingo, 12 do corrente, chegava da igreja, á tarde, uma filha do sr. Miguel Domingues de Araujo, do lugar de Penêda, d'esta freguezia, foi repentinamente acometida de apoplexia, sendo gravissimo o seu estado; pois ficando paralytica de todo o lado direito, ha oito dias que se conserva de olhos postos e bocca cerrada, não tomando, por conseguinte alimento algum. Pobre rapariga!

—Tambem passa bastante incommodado o nosso amigo sr. José Domingues da Costa, do mesmo lugar, a quem desejamos rapidas melhoras.

—Com a assistencia de um subido numero de feis, terminou hoje, na visinha freguezia de Gual, o Tríduo Eucharistico precedido de praticas alusivas áquelle acto de amor a Jesus-Hostia, sendo conferente o ex.^{mo} sr. dr. Accadio, dig.^{mo} abbade de Touguinhó, Villa do Conde, que muito agradou.—C.

Donativo

Por intermedio do sr. dr. Cardoso d'Albuquerque, foi offerecido por um anonymo á Officina Asylo do Menino Deus, o donativo de 5\$000 reis.

Pedida

Pelo distincto medico, sr. dr. João Cardoso d'Albuquerque, foi pedida em casamento para seu irmão, o sr. Antonio Cardoso d'Albuquerque, nosso presado patrio e zeloso chefe interino da secretaria da Camara Municipal, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Noémia da Cunha Vallongo, gentil e prendada filha do fallecido photographo-amador e guarda-livros do Banco do Barcellos, sr. Julio Vallongo, e da ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição da Cunha Velho Vallongo e Sousa.

Antecipamos os nossos parabens aos sympathicos noivos, que constituirão um lar feliz.

Alferees Martins Lima

Uma boa noticia que nos alegra e que hade ser grata aos nossos leitores:

—Da Alemanha escreveu o sr. alferees Antonio Martins de Sousa Lima a seu paó, co-

municandolhe estar prisioneiro. Como, felizmente está desmentida a primeira noticia que veio da França, que o dava por morto ou desaparecido, com esta nova informação muito nos regosijamos.

Exposição d'Arte

Apesar de escripta, não podemos inscrip hoje a noticia ácerca da Exposição de quadros que o distincto pintor sr. Cândido da Cunha, apresentou no salão dos Bombeiros. Vae no proximo n.^o, por hoje nos faltar o espaço.

Secção de Variedades

Por absoluta falta de espaço, com que lutamos no presente n.^o, como póde verificar-se pela materia que passa para a 4.^a pagina, só no proximo n.^o podemos publicar o original do nosso distincto collaborador V. A. Que sua ex.^a nos desculpe.

ANNUNCIOS

Concurso

A Commissão Administrativa da Camara Municipal de Barcellos, Faz público:

Que está a concurso pelo praso de 30 dias dias, a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo» o lugar de Médico Municipal, com o ordenado de 120\$00 escudos, com séde n'esta villa, e com as condições legais, vago pela aposentação ordinaria de Antonio Martins de Sousa Lima.

E eu Antonio Cardoso d'Albuquerque, chefe interino da secretaria municipal de Barcellos, o subscrevi.

O Presidente,
José Julio Vieira Ramos.

Edital

A commissão Administrativa da Camara Municipal de Barcellos:

Torna publico que o afilamento ordinario de todos os instrumentos de pesar e medir de que se faz uzo no commercio e industria, terá lugar no proximo mez de junho, achando-se para isso aberta a respectiva officina, sito no pavimento terreo do edificio dos Paços do Concelho, durante as horas regulamentares.

Barcellos e secretaria da Camara Municipal, 22 de maio de 1918.

O Presidente,
José Julio Vieira Ramos.

Banco de Barcellos

(2.^a publicação)

Assembleia geral extraordinaria CONVOCACÃO

São convidados os srs. accionistas do Banco de Barcellos a reunir em assembleia geral extraordinaria, no dia 3 de junho proximo, na séde do mesmo Banco, afim de se tomar conhecimento de varias propostas de alteração ao estatuto, discutir e votar o que tiver por conveniente, segundo o resolvido em assembleia geral ordinaria de 6 de março ultimo.

Barcellos, -9 de Maio de 1918.

O Presidente da Assembleia Geral,
José Gomes de Mattos Graça.

Alambique

Vende-se um, uzado. Fallar com o sr. João Villa-Chá Esteves, d'esta villa.

13:000\$00

Ha, para dar a juro com hypotheca, na Misericordia de Barcellos.

Vende-se

Uma morada de casas de um andar, com bom quintal e poço d'agua para consumo, sitas na rua da Magdalena, d'esta villa, com os n.^{os} 46, 47 e 48.

Quem a pretender, queira dirigir-se a esta redação.

Compra de pinheiros Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.^a e Liqn.

MERCEARIA 1.^o DE DEZEMBRO

de

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espiciaes. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoutos de Vallongo Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manuel Vianna, 1 a 7 *** **

Escriptorio de Negocios

BRAGA

Ecclesiasticos e Civis

89, RUA D. FREI CAITANO BRANDÃO, 92

de

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA

Manoel Alves Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

À TENTADORA

Nova Merceria

Papelaria

Joaquim Vieira da Costa

Rua D. Antonio Barroso, 61, 66 — BARCELLOS

Neste estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade. Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Povoa.

SERIEDADE EM PREÇOS.

VISITEM ESTE ESTABELECIMENTO.

“AS PEROLAS DO MINHO”

Folk-Lore de costumes e tradições da provincia do Minho

Desde já se reservam pedidos:

Em casa do auctor: Junqueira, 14—Povoa de Varzim. Tambem se accitam pedidos na Typographia Landolt—Barcellos